



## **ANÁLISE DAS MARCAS SOCIAIS PRESENTES NA OBRA MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS**

MULLER, Eliana Beatriz<sup>1</sup>  
CRESTANI, Leandro Araújo<sup>2</sup>  
eliana\_\_beatriz@hotmail.com

### **RESUMO**

Este trabalho abordará uma análise da obra Machadiana Memórias Póstumas de Brás Cubas. Tem por objetivo investigar as marcas sócias presentes na obra. Para tanto, será utilizado a coleta de dados bibliográficos, através do estudo e levantamento de dados, E será utilizado como aporte teórico os autores Machado de Assis, Roberto Shwartz e Milton Benett. Enfim, por meio de todos os estudos realizado foi possível confirmar que Assis foi um grande escritor que fazia críticas, em uma época em que as pessoas guardavam as coisas pra si, tinham medo de se expor para não receber punição. Mostra realidades do passado que permanecem no futuro, como por exemplo quando fala de Marcela (prostituta de luxo, que depois de anos passa a não ter mais beleza e pedir dinheiro nas esquinas da vida para qualquer um). Existem muitas “Marcelas” na atualidade, então este trabalho pode auxiliar e fomentar o processo da sociedade mostrando a realidade do dia-a-dia.

**Palavras-chave:** Memorias Póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis, Marcas Sociais.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso Letras/Libras do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG/ Campus Toledo.

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG/ Campus Toledo - ORIENTADOR



## INTRODUÇÃO

A obra Memórias Póstumas de Brás Cubas acontece em tempo cronológico mostrando todos os fatos acontecidos na época, como a ironia com que tratam as desigualdades sociais e os deboches, com intuito de mostrar como era a sociedade na época, Brás (personagem principal da obra) vive querendo fama, mas não consegue, então quer passar a ser salvador da humanidade, brasileiro rico e desocupado.

Este trabalho poderá adquirir conhecimento sobre as marcas sociais que prevalecem nos dias de hoje e que foram postuladas por Machado de Assis na obra Memórias Póstumas de Brás Cubas.

### 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Na obra de Machado de Assis são muito presentes as marcas sociais tal qual relatarei neste trabalho, no início Brás que é o principal personagem, fala sobre seu passado sendo considerado menino diabo:

Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”; e verdadeiramente não era outra coisa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher de doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito de travessura, fui dizer à minha mãe que a escrava é que estragara o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos. (ASSIS, 2004, p.34).

Mais adiante fala sobre o racismo, e escravidão da época, em certo trecho ASSIS (2004, p.36) diz: “As pretas, com uma tanga no ventre, a arregaçar-lhes um palmo dos vestidos, umas dentro do tanque, outras fora, inclinadas sobre as peças de roupas, a batê-las, e ensaboá-las.

Brás é brasileiro rico e desocupado que vive em busca de algo que queira fazer, certo dia resolve criar um emplasto chamado de, Emplasto Brás Cubas, remédio cuja serventia era amenizar a tristeza do homem, mas não alcançou, resultado positivo com o emplasto.



Brás então tem um relacionamento de puro interesse com Marcela, qual era uma prostituta que só saía com gente da classe alta, assim Brás dá a ela todos os luxos até que seu pai descobre e o manda estudar em outro país, quando Brás retorna a seu país e tenta ser ministro mas não tem sucesso com a vida de político, e acaba virando motorista do deputado e morrer de amores por Virgília que também o amava, mais por puro interesse resolveu ficar com o deputado e deixar o amor de lado.

Ao fim morrem todos, inclusive Brás que deixa apenas um legado:

Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento, verdade é que ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto [...] E imaginaria mal: porque ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que a derradeira negativa deste capítulo de negativas: Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria. (ASSIS, 2014, p. 239).

Cabe a cada um de nós pensarmos no que será esse legado esse valor deixado por ele para viver a nossa miséria. Será que os tempos mudaram, será que pioraram, será que Brás estava certo, devemos pensar refletir e tentar melhorar sempre para que o futuro não seja uma miséria.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo Roberto Schwartz na força espantosa da visão de Machado de Assis. Ora, o fundamento deste ceticismo não está seguramente na exploração refletida dos limites do pensamento liberal. Está, se podemos dizer assim, no ponto de partida intuitivo, que nos dispensava do esforço. Inscritas num sistema que não descrevem nem mesmo em aparência, as ideias da burguesia viam infirmada já de início, pela evidência diária, a sua pretensão de abarcar a natureza humana. Se eram aceitas, eram-no por razões que elas próprias não podiam aceitar.

Em lugar de horizonte, apareciam sobre um fundo mais vasto, que as relativiza: as idas e vindas de arbítrio e favor. Abalava-se na base a sua intenção universal. Assim, o que na Europa seria verdadeira façanha da crítica, entre nós



podia ser a singela descrença de qualquer pachola, para quem utilitarismo, egoísmo, formalismo e o que for, são uma roupa entre outras, muito da época mas desnecessariamente apertada.

Assis denomina, no Brás Cubas, a “substância da vida”, saltando sobre os acessórios e cada autor, diz Bennett, possui os seus padrões de convencionalização, repetidos por alguns em todas as personagens que criam.

Machado de Assis foi um escritor brasileiro. "Helena", "A Mão e a Luva", "Iaiá Garcia" e "Ressurreição", são romances escritos na fase romântica do escritor.

Um dos nomes mais importantes da nossa literatura. Primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras. Foi um autor completo. Escreveu romances, contos, poesias, peças de teatro, inúmeras críticas, crônicas e correspondências, nasceu em uma chácara no morro do Livramento no Rio de Janeiro, no dia 21 de junho de 1839. Filho de Francisco José de Assis, um mulato, pintor de paredes e de Maria Leopoldina Machado de Assis, lavadeira, de origem portuguesa, da Ilha dos Açores. Ainda pequeno ficou órfão de mãe e o pai casa-se pela segunda vez.

Para ajudar nas despesas da casa trabalhou vendendo doces. Frequentou por pouco tempo uma escola pública. Joaquim Maria Machado de Assis morreu no Rio de Janeiro, no dia 29 de setembro de 1908. Foi enterrado no cemitério de São João Batista, na mesma cidade onde nasceu e viveu toda sua vida. Representando a Academia Brasileira de Letras, o jurista Rui Barbosa fez um discurso em homenagem ao escritor.

Este trabalho possibilitará adquirir conhecimento sobre as marcas sociais que prevalecem nos dias de hoje e que foram postuladas por meio de Machado de Assis na obra Memórias Póstumas de Brás Cubas, pesquisando dados bibliográficos que são organizações de referências a literaturas publicadas, Memórias Póstumas de Brás Cubas, (ASSIS 2014), As Ideias Fora do Lugar (SCHWARTZ, 1991), A Crítica Social de Brás Cubas (BENETT,1993).



As marcas sociais encontradas na obra podem ser vistas e equiparadas a atualidade, como, desigualdades que enfrentamos, de vários âmbitos, como crianças que fazem coisas piores que adultos mentem e parece que até nascem sabendo o que responder e o que fazer para se defender e conseguir o que querem. O racismo ainda muito presente em todo momentos pessoas tratam as outras com atos de preconceito pela cor, até mesmo os negros que ainda são escravizados as “escuras”.

As prostitutas de luxo que vivem com pessoas por puro interesse e depois a beleza acaba e junto se vai a fama como o que acontece com Marcela no fim do livro que era bela e todos queriam e depois fica pobre e largada porque ninguém a quer mais. E Virgílias da vida atual que casam-se por interesse sem amor e vivem com a solidão no peito, por fim os filho que o autor julga não ter para viver na miséria do futuro, será que mesmo depois de tantos anos, temos miséria no nosso futuro, será que as coisas continuam como era, ou são piores.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. São Paulo: Mérito, 2014.

PIRES, André Monteiro Guimarães Dias; OLIVEIRA, Raquel Peralva Martins de. Machado de Assis: a realidade e o Realismo. **CES Revista**, v. 24, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: [https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2010/15\\_LETRAS\\_machado.pdf](https://www.cesjf.br/revistas/cesrevista/edicoes/2010/15_LETRAS_machado.pdf)  
Acessado em: 24/10/2017

SCHWARZ, Roberto. **Um mestre na periferia do capitalismo: Machado de Assis**. São Paulo: Duas Cidades, 1990. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/10360/8462>  
Acessado em 21/10/2017.